

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA
CRIATIVIDADE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA**

**INITIAL TEACHER TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF
CREATIVITY: A NECESSARY RELATIONSHIP**

**LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DESDE LA PERSPECTIVA DE
LA CREATIVIDAD: UNA RELACIÓN NECESARIA**

Eliane Rodrigues Martins
eliane.martins@urca.br
Mestra em Educação (URCA)
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente artigo objetivou refletir sobre a criatividade na formação inicial de professores. A metodologia fundamentou-se na perspectiva qualitativa, através da pesquisa-ação. Participaram dessa investigação 16 futuros professores em formação no curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense. Para a produção das informações aplicamos um questionário, realizamos uma entrevista de grupo focal e análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia. Diante dos dados coletados, utilizou-se da análise de conteúdo como propõe Bardin (1977). Os resultados da análise das informações, demonstraram que o curso de Pedagogia da UECE, necessita inserir no currículo a criatividade na perspectiva de romper com dicotomias entre os saberes técnicos, humanísticos, teóricos e práticos. Refletir sobre a formação inicial na perspectiva da criatividade ensejam novos diálogos em torno da formação de professores, viabilizando a expressão criativa dos alunos e possibilitando inserir nesse campo de investigação a criatividade como perspectiva que entrelaça o currículo.

Palavras-chave: Criatividade. Formação. Currículo.

ABSTRACT

This article aimed to reflect on creativity in initial teacher training. The methodology was based on a qualitative perspective, through action research. Sixteen future teachers in training in the Pedagogy course at a public university in Ceará participated in this investigation. To produce the information, we applied a questionnaire, conducted a focus group interview and analyzed documents from the Pedagogical Project of the Pedagogy course. Given the data collected, we used content analysis as proposed by Bardin (1977). The results of the analysis of the information demonstrated that the Pedagogy course at UECE needs to include creativity in the curriculum in order to break with dichotomies between technical, humanistic, theoretical and practical knowledge. Reflecting on initial training from the perspective of creativity gives rise to new dialogues around teacher training, enabling the creative expression of students and making it possible to include creativity in this field of investigation as a perspective that intertwines the curriculum.

Keywords: Creativity. Training. Curriculum.

RESUMEN

El objetivo de este artículo era reflexionar sobre la creatividad en la formación inicial del profesorado. La metodología se basó en una perspectiva cualitativa, utilizando la investigación-acción. Participaron en la investigación 16 futuros profesores en formación del curso de Pedagogía de una universidad pública de Ceará. Para recoger la información, se aplicó un cuestionario, se realizó una entrevista de grupo focal y se analizó el Proyecto Pedagógico del curso de Pedagogía. Los datos recogidos se analizaron mediante el análisis de contenido propuesto por Bardin (1977). Los resultados del análisis de la información mostraron que el curso de Pedagogía de la UECE necesita incluir la creatividad en el currículo con vistas a romper las dicotomías entre conocimientos técnicos, humanísticos, teóricos y prácticos. Reflexionar sobre la formación inicial desde la perspectiva de la creatividad abre nuevos diálogos en torno a la formación docente, posibilitando la expresión creativa de los estudiantes y posibilitando la inclusión de la creatividad en este campo de investigación como una perspectiva que entrelaza el currículo.

Palabras clave: Creatividad. Educación. Currículo.

INTRODUÇÃO

Pensar a formação inicial de professores nos moldes da dimensão criativa faz com que os licenciandos vivenciem nos cursos universitários novas abordagens metodológicas, na perspectiva de romper com práticas tradicionalistas¹ em que o professor é o único detentor do conhecimento e o aluno receptor desse processo. Esse modelo de ensinar e aprender não possibilita que a sala de aula seja tomada como princípio criativo, em que professores e alunos ensinem e aprendem juntos a construir e reconstruir o conhecimento, tendo como expressões ativas a criatividade, a curiosidade, a imaginação, a estética, a pesquisa, a reflexão e a consciência crítica do ser no contexto sociocultural.

Tendo em vista que a universidade ocupa um espaço fundamental na formação dos futuros profissionais em educação, é necessário que seja desenvolvida ao longo do processo formativo a criatividade como possibilidade de viabilizar a expressão criativa dos professores e dos alunos. De acordo com Alencar e Fleith (2003) não há como negar a importância da criatividade no contexto escolar e sobretudo a necessidade de promovê-la na formação dos professores. “A contemporaneidade requer professores criativos que formem alunos criativos” (Oliveira; Alencar, 2008, p. 297).

A minha experiência singular como professora na Educação Básica tem evidenciado a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico na perspectiva da criatividade. Percebo que os processos de ensinar e aprender demandam uma expressão criativa entre professor e aluno, no entanto, mudanças no currículo tornam-se necessárias para o desenvolvimento da criatividade.

Os desígnios do mercado capitalista que assombra as escolas e as universidades públicas numa perspectiva de uma formação humana tecnicista,

¹Por práticas tradicionalistas entendemos a proposta centrada no “dar aulas”, pelo uso da expressão verbal e unilateral do professor, associando a aprendizagem à capacidade de memorizar, armazenar de forma mecânica, passiva e receptiva, um considerável acervo cultural” (Farias, *et al.*, 2014, p. 41).

inserindo o domínio de competências e habilidades entre professores e alunos torna a sala de aula restrito para o desenvolvimento da criatividade. De acordo com Curado Silva (2020, p. 108) “[...] o professor torna-se um instrumento de transmissão do conteúdo e o aluno tem sua formação voltada para o mundo do trabalho, centrada pelas aprendizagens essenciais”. Isso implica dizer que as ações pensadas e desenvolvidas em forma de “novidade”, centralizando aqui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), na verdade revestem práticas antigas que continuam as mesmas, as mudanças partem apenas de nomenclaturas, o novo torna-se velho à medida que o cotidiano invade as práticas pedagógicas.

Torna-se urgente criar novas alternativas de ensino que proporcionem aos futuros professores a possibilidade de pensar a prática educativa como princípio da criatividade, como potencialidade humana que questiona, investiga e redireciona os processos de ensino e aprendizagem.

Com base nessas concepções, o presente estudo objetivou refletir sobre a criatividade na formação inicial de professores, tendo como elemento nas discussões teóricas as concepções dos futuros professores da Educação Básica sobre criatividade. Os achados dessa pesquisa por hora apresentado faz parte dos resultados de uma dissertação intitulada: as contribuições da metodologia de ensino Instalação Pedagógica para a formação inicial de professores do curso de Pedagogia na perspectiva da criatividade no Programa de Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

Compreendemos que refletir sobre a criatividade é importante para a formação de professores, uma vez que a docência não se restringe apenas ao domínio de conteúdo, no “saber fazer”, condicionando este ao modelo da racionalidade técnica, que no contexto contemporâneo tem se desenvolvido nas escolas brasileiras através da racionalização de resultados educacionais, é necessário incidir também nessa prática o “para quê” e “como fazer” (Martins, Castro, 2023).

A metodologia fundamentou-se na perspectiva qualitativa, através da pesquisa-ação. Participaram da investigação 16 futuros professores em formação no curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense. Para a produção das informações optou-se pelo questionário, entrevista de grupo focal e análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia. Diante dos dados coletados, utilizou-se da análise de conteúdo, segundo Bardin (1977).

A CRIATIVIDADE EM CURSOS UNIVERSITÁRIOS

A pouca produção entorno da temática, insere a criatividade como um fenômeno sistemático, complexo e multifacetado (Mitjans Martínez, 2002), principalmente na área educacional e na formação de professores.

As produções científicas em torno da criatividade na área da educação, predominam estudos a partir de: concepções de criatividade dos professores; fatores inibidores ou facilitadores da criatividade do professor; papel do professor para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes; o professor criativo e o ensino criativo (Arruda; Mitjans Martínez, 2012). Esses aspectos estão atrelados diretamente à prática pedagógica e de certa forma ao processo de formação profissional, logo, torna-se necessário viabilizar análises em torno das produções sobre criatividade no ensino universitário.

Há pouco espaço para o desenvolvimento da criatividade nos cursos universitários brasileiros, conforme apontado por Alencar; Fleith (2003) e Castanho (2000). Falar em criatividade nesse espaço formativo, existe uma compreensão de que a imaginação e a criação são executadas apenas em cursos de Artes (Rosas, 1985).

Corroborando com essa discussão, Castanho (2000, p. 77) revela que:

Podemos afirmar que nossas faculdades são, no geral, pouco ou nada criativas. Desenvolver a criatividade parece ser um objetivo tão simples e é uma das características mais raras de se encontrar na maioria de nossos jovens, educados para a atitude conformista e homogênea a que os sistemas escolares os condenam.

O fato de as universidades não serem criativas, está relacionado a fatores diversos, como: a educação superior é complexa e ampla, com elementos organizacionais de caráter estrutural, processual e cultural e com políticas públicas com possíveis barreiras ao desenvolvimento da criatividade na educação superior (Alencar; Fleith, 2010). Para Castanho (2000) o fato de vivermos uma crise social, cultural, política, econômica e ética, contribui para a falta do desenvolvimento da criatividade no ensino superior.

Ainda é possível encontrar nesses espaços, concepções de ensino e aprendizagem que acontecem de forma mecanizada, descritiva e memorística, dificultando que a criatividade seja expressa por professores e alunos (Alencar, 2002; Amaral, 2006).

As instituições formadoras na concepção de Mitjans Martínez (2002) estão centralizadas na transmissão de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e hábitos, tampouco no desenvolvimento do professor, dimensão em que se encontra as características individuais fundamentais para que ocorra um desenvolvimento profissional criativo.

Tais aspectos correspondentes a serem reconhecidos na prática, corroboram com o posicionamento de Mitjans Martínez (2008, p. 140) ao compartilhar que as “instituições formadoras ocupam um papel essencial na educação daqueles que, potencialmente, podem se constituir em agentes de mudanças nos seus futuros contextos de atuação”.

Se quisermos que a criatividade faça parte da educação e na formação de docentes e alunos, necessitamos inicialmente formar professores nesse contexto, pressupondo que mudanças aconteçam na forma de ensinar e aprender. O importante

é que os professores possam optar pela criatividade em seu trabalho pedagógico, reconhecendo o valor da criatividade no desenvolvimento social, cultural, educacional, pessoal e coletivo. Partindo desse pressuposto:

Hoje, o professor universitário que quer mudar sua prática na sala de aula, evitando os problemas decorrentes de uma postura tradicional em relação ao ensino, encontra-se numa zona de transição de paradigmas. E o desenvolvimento da criatividade está intensamente presente quando se propõe uma nova ideia de ensinar e aprender. Temos urgência de soluções criativas para nossos problemas, temos pressa de formar as novas gerações para criar propostas alternativas (Castanho, 2000, p. 87).

Diante desses apontamentos, as universidades necessitam repensar a proposta pedagógica dos cursos, principalmente, no âmbito das licenciaturas, visando desenvolver ao longo do processo formativo aspectos criativos, bem como articular e fortalecer os aspectos teóricos e práticos com o intuito de promover o conhecimento e a criatividade. “A formação é o caminho mais apropriado para estimular e desenvolver ao máximo o potencial da criatividade. Tal desenvolvimento não pode ser deixado ao acaso; por isso é fundamental para a sociedade” (Torre, 2005, p. 36).

Dizer que a criatividade é essencial para o contexto social, implica compreender que a atividade criativa faz parte da relação homem/ambiente. Portanto, a formação como dinâmica e processual, tem papel importante no resultado dessa interação, contribuindo na constituição de um homem crítico, reflexivo, autônomo e criativo diante da realidade social e política.

A atividade criativa também necessita ser desenvolvida nas práticas didáticas do “para que” e “como fazer”, na perspectiva da criatividade, não se restringindo apenas ao domínio de conteúdos, no “saber fazer. Conforme Torre (2005), o ensino precisará voltar-se, para o desenvolvimento humano na perspectiva da criatividade.

Formar professores levando em consideração essas dimensões que abrangem a prática pedagógica do professor, possibilita desenvolver a sua imaginação e

criatividade. De acordo com Ribeiro, o processo criativo, perpassa triadicamente no professor formador, docente em formação e, por último, no aluno:

Formar o docente requer também do formador processo didático criativo, que estimule o docente em formação a criatividade e que para esse, também, estimule o discente ao ato criativo, levando-o a problematizar, duvidar, suscitar o estímulo, o assombrar, estimar e orientar, tanto para o erro como para os acertos (Ribeiro, 2014, p. 199).

Considerar essa perspectiva da criatividade, demanda o envolvimento do professor formador, docente em formação e aluno, evidenciando que a criatividade perpassa os processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, destacamos mais uma vez, a importância das instituições formadoras, para estimular o desenvolvimento da criatividade dos professores no processo inicial de sua formação.

Isso não deve ser feito apenas por meio de uma disciplina de criatividade adicionada de forma isolada ao currículo, mas por meio de um sistema de ensino-aprendizagem verdadeiramente criativo, no qual os futuros professores experimentem, como alunos, aquilo que podem fazer posteriormente como professores; e onde encontrem um verdadeiro espaço para o desenvolvimento de sua criatividade (Mitjans Martínez, 2002, p. 198).

Investir na formação de professores, tendo como elemento o desenvolvimento da criatividade, constitui um objetivo importante a ser construído e desenvolvido no sistema educativo. É por meio das estratégias intencionais do ensino e das habilidades comunicacionais, que a expressão criativa entre professor e aluno se constitua nos mais diversos espaços de formação.

Para que o desenvolvimento da criatividade se constitua na prática formativa, chamamos atenção para alguns aspectos: a criatividade no ensino não se manifesta por meio de ações isoladas e pontuais, mas é de “natureza flexível e adaptativa” (Torre, 2005, p. 160), com clareza do contexto social e organiza o planejamento do professor atendendo aos limites e possibilidades dos alunos.

O ensino criativo, ao facilitar a aprendizagem, favorece na relação entre professor e aluno as experiências criativas tecidas ao longo desse processo, contribui tanto para a interação como para o estímulo criativo entre o “formador e o formando, entre o docente e discente” (Torre, 2005, p. 161).

Esse processo, contribui para alterar o modo como o ensino vem sendo posto na educação brasileira. A invasão da lógica capitalista na educação tem retirado a criatividade da prática pedagógica, onde “temos visto escolas mortas, sem alma, atividades sem sentido e sem criatividade” (Franco, 2012, p. 166).

Nessa direção, compreendemos que a criatividade se torna necessária nos cursos universitários, precisamente na formação de professores, no sentido de viabilizar e despertar o potencial criativo dos futuros profissionais da educação, tornando a criatividade um aspecto valioso ao trabalho pedagógico.

METODOLOGIA

Para apreender o objeto em estudo, apoiamo-nos na abordagem de natureza qualitativa, por meio da pesquisa-ação, pois permite que os participantes da pesquisa formulem opiniões e reflexões sobre a realidade na qual estão inseridos, precisamente no ambiente da formação inicial de professores.

A pesquisa ocorreu no curso de Pedagogia no *campus* Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), localizado no município de Tauá, no Estado do Ceará, que faz parte de uma das seis unidades do interior que integram a Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Participaram da investigação 16 futuros professores em formação do curso de Pedagogia matriculados na disciplina obrigatória de Sociologia da Educação. Os participantes são do sexo feminino e masculino, com idades entre 19 e 30 anos. A partir dos princípios éticos que permeiam a pesquisa, os participantes foram

nomeados no questionário como (FP) para indicar futuro professor e os números de um a 16 fazendo menção ao número de participantes que estiveram presente na pesquisa. No que corresponde a entrevista de grupo focal as falas foram identificadas como trecho da entrevista de grupo focal, aqui não fazemos menção ao número de alunos pelo fato do diálogo tecido na entrevista possibilitar a conversação entre eles.

Para a produção das informações optou-se inicialmente pelo questionário, este instrumental está relacionado a um estudo exploratório da problemática em investigação por meio de cinco perguntas abertas aplicadas durante o primeiro encontro com o grupo que possibilitou a obtenção de informações iniciais da realidade estudada a partir do ponto de vista dos sujeitos pesquisados sobre a formação inicial e a criatividade. Na entrevista de grupo focal buscamos dialogar sobre as vivências e reflexões sobre criatividade no curso de Pedagogia. Com a finalidade de conhecermos a ementa da disciplina de Sociologia da Educação e as disciplinas do curso voltadas para o desenvolvimento da criatividade, realizamos análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.

Tomando como base os dados coletados, avaliou-se que a análise de conteúdo é a técnica mais adequada para realizar a análise de dados, uma vez que podemos caracterizar este instrumento como processo de interpretação, análise e reflexão dos diálogos apresentados nas falas dos pesquisados. A análise de conteúdo por atuar diretamente com e sobre a fala, “descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras” (Severino, 2013 p. 106).

Utilizamos durante a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977) sugere, os procedimentos: organização, codificação e categorização. A organização corresponde a leitura flutuante dos documentos/arquivos adquiridos durante a pesquisa para análise. A codificação é o processo de tratamento do material coletado. A categorização por sua vez, compreende a classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, seguida de um reagrupamento baseado nos aspectos semelhantes e

diferentes encontrados na análise (BARDIN, 1977). No caso específico da pesquisa agrupamos os dados categorizados a partir de temáticas que emergiram da fala e dos escritos dos pesquisados que pode ser identificada através dos seguintes tópicos: identificação das concepções de criatividade dos professores, arte e criatividade no currículo de Pedagogia e as estratégias de ensino na ação didática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

IDENTIFICAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE CRIATIVIDADE DOS PROFESSORES

Quando discutimos a categoria *identificação das concepções de criatividade dos professores*, trazemos para o centro da reflexão as percepções dos alunos do curso de Pedagogia sobre criatividade. Após análise detalhada, encontramos as unidades de registro: criatividade como atributo pessoal, criatividade como geradora do novo e criatividade como transformadora. Como forma de compreendermos tais unidades, agrupamos as concepções no quadro 1:

Quadro 1 - Concepções de criatividade apontadas pelos professores

Unidades de registro	Concepções
Criatividade como atributo pessoal	<ul style="list-style-type: none">- Algo individual, junção de ideias para um propósito- Avaliar, expor os pensamentos- Capacidade que todo ser humano tem- Ser diferente- Pensar fora da caixa
Criatividade como geradora do novo	<ul style="list-style-type: none">- Capacidade de criar- Inventar algo novo
Criatividade como transformadora	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar coisas já criadas

Fonte: elaborada pela autora (2024).

As concepções apresentadas pelos alunos aproximam-se dos estudos realizados pelos diversos pesquisadores (ALENCAR; FLEITH, 2003; TORRE, 2005;

OSTROWER, 2014) ao definirem que a criatividade é uma produção humana. As definições estabelecidas pelos pesquisados direcionam e expressam o conceito de criatividade como novo, valioso, diferente, melhoria e solução de problemas, como expressado por Ribeiro (2013).

Exercitar a criatividade é inventar e a invenção é o objetivo do ensino. Pensar sobre algo é dar sobressaltos, é uma ação da inteligência, é preciso duvidar, a dúvida nos leva a um caminho, a uma direção, a um conteúdo a um objetivo a um ato a ser criado, inventado pesquisado. Para tanto, é preciso expor-se ao mundo, caminhar entre os sujeitos e objetos, entre as cidades, campos, escolas, é expor-se ao cotidiano e a uma cotianeidade, retirando a inspiração e a imaginação para o novo, para um ensino aprendizagem que saia do chão (Ribeiro, 2013, p. 115).

A nosso modo de ver, a criatividade constitui-se nesse emaranhado de ideias, no entanto, inserimos nesse campo de debate que a criatividade não corresponde a um dado, um traço biológico ou psicológico. A criatividade enquanto forma de viver, de relacionar-se e de tomar decisões (Torre, 2005) é fruto da interação sociocultural, na qual se constrói e se constitui na ação do homem com o meio.

Para tanto, podemos definir criatividade como um processo multidimensional, abrangendo na sua conjuntura aspectos pessoais, sociais e culturais. O homem sendo o único ser capaz de criar, produzir, imaginar, dar forma e significado a algo, manifesta sua criatividade em si mesmo, no convívio com o cotidiano, com os produtos e nos processos. Portanto, a criatividade é fruto dessas interações.

Vigotsky esclarece que o exercício da criatividade torna-se fundamental no desenvolvimento humano:

Se a atividade do homem se limitasse à reprodução do velho, ele seria um ser voltado só ao passado e saberia adaptar-se ao futuro unicamente na medida em que reproduzisse esse passado. É precisamente a atividade criativa do homem que faz dele um ser projetado ao futuro, um ser que cria e transforma seu presente (Vigotsky, 2018, p. 6).

A atividade criadora do homem como parte da vida cotidiana do ser, projeta-o para o futuro, possibilitando a criação. Segundo Ostrower (2014, p. 9):

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse 'novo', de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta por sua vez a de relacionar, ordenar, configurar, significar.

Diante do processo de criação, a criatividade é resultado da imaginação que cria algo novo, sendo este ligado não necessariamente a grandes invenções ou gênios, mas corresponde ao homem que imagina, modifica e dá condições a sua existência. Nesse caso, podemos afirmar que a criatividade é um dos fenômenos responsáveis pela mudança dos homens em sociedade (Nunez; Santos, 2012).

ARTE E CRIATIVIDADE NO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA

Para análise da categoria *arte e criatividade no currículo de Pedagogia*, convidamos os alunos a revisitarem suas memórias e experiências sobre a formação, com o objetivo de refletirmos em que momentos da formação inicial os elementos arte e criatividade estavam presentes. Para essa categoria encontramos as seguintes unidades de registro: disciplinas, experiências, despertar da criatividade e lacunas na formação.

As disciplinas da proposta curricular do curso de Pedagogia que possibilitaram experiências voltadas para a arte e a criatividade descritas pelos alunos em sua grande maioria foram: Psicologia do Desenvolvimento, História da Educação, Sociologia, Pesquisa Educacional e Didática.

Como forma de compreendermos de que modo tais disciplinas contribuíram para esse processo, trazemos a fala dos seguintes alunos:

Teve um evento, uma pequena peça teatral, ali foi a gente explorando nossa criatividade porque foi a gente fazendo e teve uma contextualização com a aula porque era com base no conteúdo que nós tínhamos estudados, o que tínhamos aprendido pegamos o conteúdo e transformamos em uma peça (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).
Didática me fez refletir sobre a professora que eu quero ser no futuro. [...] (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Diante da fala dos alunos, observa-se que o exercício de produzir conhecimento, no caso específico do professor um, partiu de uma experiência em fazer um teatro, a peça alinhada aos conteúdos estudados possibilitou o desenvolvimento da criatividade, evidenciando que a arte se fez presente no componente curricular de uma determinada disciplina do curso de Pedagogia. Na fala do segundo discente encontramos a questão da reflexão, a formação de professores, por não se restringir ao domínio de conteúdo, ultrapassa o caráter aplicado, abrangendo nesse campo de atuação a problematização, o entendimento e a reflexão de questões relacionadas à prática docente.

É evidente que a arte e a criatividade abrem possibilidades para novas perspectivas de metodologia para o docente e aprendizagem para o aluno nos cursos de formação de professores, no entanto, por meio da fala dos entrevistados são poucos os momentos em que a arte e a criatividade são trabalhadas em sala de aula no curso de Pedagogia. Ao fazermos análise dos achados das respostas dos alunos, podemos perceber que tais elementos ocorrem de forma isolada nas práticas pedagógicas dos professores, ficando a critério deste profissional inserir em suas aulas a criatividade como procedimento pedagógico.

No que tange as disciplinas do curso de Pedagogia voltadas para o desenvolvimento da criatividade, atualmente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) conta com uma disciplina optativa sendo Arte e Educação, compreendendo 04

créditos e uma carga horária de 68 horas aulas. De acordo com o PPC (2022) na ementa dessa disciplina deve ser trabalhada as seguintes ações:

Introdução aos aspectos históricos e conceituais de educação em arte, visando o desenvolvimento da criatividade e o aprimoramento do sendo estético. Atividades prático-pedagógicas nas principais expressões artísticas (artes visuais, teatro, música e dança), na forma de extensão (PPC, 2022, p. 51).

Ribeiro e Fleith (2007) mencionam que o ensino superior, por não entender a criatividade como conteúdo específico ou disciplina do currículo possível de organização metodológica, nos poucos casos em que esses temas adquirem status de disciplina curricular, não oferece materiais direcionados à expressão criativa para que os professores as utilizem em sala de aula.

As devidas lacunas expressas comprometem o desenvolvimento da criatividade no contexto universitário e no desenvolvimento profissional do futuro professor. Romper com esses fatores inibidores na prática, torna a criatividade não apenas um estímulo a ser investido e potencializado na formação de professores, mas também possibilita mudanças significativas para que a universidade enquanto espaço social seja transformado.

A grande maioria dos entrevistados demonstrou que falta estímulo por parte do professor e que a criatividade torna-se um elemento necessário a ser explorado durante a formação, uma vez que estes profissionais estão se formando para serem professores. Por meio do diálogo tecido no grupo focal podemos encontrar as seguintes respostas:

Eu acho que deveria ter mais exploração da nossa criatividade, algumas pessoas podem até pensar que a gente não é mais criança para estar na faculdade explorando a criatividade (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Eu penso assim como a gente está no curso de Pedagogia e vai trabalhar no infantil a gente precisa explorar mais essa questão da nossa criatividade porque quando a gente chega em uma sala de aula, precisamos fazer um

planejamento de aula e a gente não tem a mínima noção [...] (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Com relação às falas, chama-nos atenção o fato de ainda existir concepções de que a criatividade é dada, no caso específico voltado apenas para o público infantil. A criatividade é uma possibilidade dentro do processo de desenvolvimento do ser humano, no qual se constitui na ação humana, entre os sujeitos, “todas as pessoas têm um potencial criativo” (Oliveira, Alencar, 2007, p. 229). Portanto, desenvolver a criatividade dos futuros professores durante a formação do curso de Pedagogia torna-se necessária e importante no desenvolvimento do potencial criativo e na ruptura por formação conteudista.

A criatividade é muito importante na formação do professor, pois os alunos estão acostumados a uma metodologia conteudista, onde o professor fala e os alunos só escutam e não participam. Os alunos precisam dialogar, discutir sobre os conteúdos com os professores e não ser um “robô” (FP1).

Eu acho que na questão da perspectiva da criatividade a nossa formação está muito precária (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Eu [...] nunca tinha usado tanto a criatividade como nos últimos dias até porque a maioria das nossas disciplinas era mais o professor lia esse texto, lia isso, lia aquilo e isso não faz muito você ter nenhuma criatividade, eu acredito que é uma coisa que vai despertar o conhecimento, vai te acrescentar alguma coisa, mas na questão da criatividade na prática ela é totalmente diferente (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Observa-se que a criatividade torna-se uma lacuna deixada na formação do professor do curso de Pedagogia, os aspectos teóricos sobressaem os aspectos práticos, criativos e estéticos que podem estar alinhados na construção do conhecimento, tais elementos ainda encontram-se deixados de lado na educação, devido a era tecnicista que de forma direta atravessa o currículo e as práticas pedagógicas dos professores.

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA AÇÃO DIDÁTICA

Para análise da categoria *as estratégias de ensino na ação didática*, os alunos pontuaram o fazer docente dos professores tendo como base as disciplinas cursadas. Para essa categoria encontramos as seguintes unidades de registro: estratégias de ensino e dicas.

Ao analisarmos as falas e escritos dos alunos, na concepção destes, a criatividade permite que os professores inovem seus métodos de ensino na perspectiva de realizar um trabalho diferenciado em sala de aula, bem como possibilita no processo de desenvolvimento da aprendizagem, “o professor criativo tem um olhar sensível às vivências de cada aluno, respeitando-os e dando lhes possibilidade de expressar e avaliando-os a partir destas ações” (FP5).

A partir do relato descrito acima, inferimos: o que é um professor criativo? Como forma de responder esse questionamento, fazemos referência aos estudos de Torre (2005) ao dizer que o professor criativo “é aquele que tem potencialidade e possibilidade de criar, de gerar e comunicar ideias ou realizações novas, dentro de um marco de referência. [...], a criatividade profissional que tenta aplicar a inventiva, a engenhosidade, a originalidade, a inovação no seu trabalho (Torre, 2005, p. 101).

[...] essa coisa do professor repetir a mesma coisa em sala de aula, a gente tem dentro da sala de aula várias pessoas pensando diferente, aprendendo de forma diferente, entendendo e colocando suas ideias na prática de forma diferente, então eu não vou repetir o mesmo processo, eu tenho que estar sempre inovando e fazendo diferente (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Eu acho que é a mesma coisa do professor passar a mesma prova todo ano (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Os relatos mencionados pelos alunos durante a entrevista de grupo focal acabam direcionando as práticas pedagógicas que são repetitivas, esse modo de ensinar não contempla os diversos processos de aprendizagem e não possibilita que professor desenvolva um trabalho criativo, inserindo estratégias de ensino que inovem

a ação didática. Torna-se necessário, criar e desenvolver novas estratégias de ensino para que o aluno participe da prática de ensino e aprendizagem.

Como forma de romper com práticas monótonas e tradicionalistas em que apenas o professor expõem de forma unilateral o conteúdo, ela necessita assumir o diálogo entre professor e aluno, o qual é orientada pela prática social dos estudantes, pelas questões problematizadoras, análise, reflexão crítica e criativa do cotidiano (Farias, *et al.*, 2014).

Diante dos relatos apresentados, destacamos que as estratégias de ensino mais recorrentes nas práticas formativas dos professores corresponderam à exposição oral e estudo de texto. Na percepção dos alunos em formação, os professores necessitam “reinventar-se” “ser mais criativo”, “saber pesquisar” diante de suas práticas pedagógicas. A partir dessas falas, convidamos os alunos a pensarem de que modo a criatividade pode ser desenvolvida no processo de avaliação e quais novas estratégias podem ser inseridas no ensino e aprendizagem.

A avaliação como parte integrante da organização dos planos de ensino, constitui uma etapa importante do processo de ensino e aprendizagem, tendo o papel de contribuir nas decisões do professor sobre a realização do seu trabalho. A tarefa de avaliar torna-se complexa, sua realização não se resume a provas e atribuição de notas (Libâneo, 2013). Tal fato nos situa o desafio de desenvolver uma avaliação criativa, sendo que esta leva em conta:

- a) As colocações abertas, com mais de uma resposta ou alternativas.
- b) As contribuições pessoais, os juízos de valor, os pontos de vistas racionais que ajudam a evidenciar que o aluno colheu a informação de diferentes fontes.
- c) A aplicação dos conhecimentos a outras situações, casos ou problemas (Torre, 2005, p. 149).

De acordo com Torre (2005) a avaliação criativa é abrangente, percebendo o aluno como um todo, que constrói conhecimento e utiliza em situações diversas do cotidiano. Por meio do relato dos alunos, podemos encontrar evidências de como a criatividade pode ser desenvolvida no processo de avaliação.

A criatividade pode contribuir na compreensão e no conhecimento, uma avaliação criativa pode ter resultados mais eficazes e produtivos, assim fica mais simples identificar e resolver as dificuldades (FP12).
De forma que o aluno tenha uma interação com o professor (FP6).

Na percepção dos alunos, uma avaliação criativa corrobora para o desenvolvimento do conhecimento, podendo auxiliar o professor a identificar os diversos níveis de aprendizagem, além disso, possibilita uma interação entre professor e aluno. Segundo Torre (2005) a interação é determinante para o estímulo criativo.

No que corresponde às estratégias de ensino, inserimos os seguintes fragmentos encontramos nos questionários:

Criação de novas atividades, novos hábitos dentro de sala de aula e de interação entre professor e aluno (FP8).
Usar outras formas de explicação e exercício, como por exemplo colocar o aluno para se expressar pelos desenhos, encenação, brincadeiras, etc. (FP2).
Colocando os mesmos para pensar, para dar ideias no decorrer das aulas (FP5).

Observando os descritos mencionados pelos alunos identificamos mais uma vez o papel da interação entre professor e discente nesse processo. Criar novas atividades leva este profissional a desenvolver estratégias para além da exposição oral e estudo de texto. Expressar os conteúdos de ensino por meio de desenhos, apresentações, brincadeiras e questionamentos são algumas estratégias pontuadas pelos alunos que podem compor a prática pedagógica. Portanto, o ensino criativo está relacionado pela criatividade das múltiplas e variadas estratégias de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo geral da investigação e os achados da pesquisa, os relatos apresentados pelos alunos, evidencia inicialmente que o estudo proporcionou reflexões sobre a formação inicial, especificamente, no que corresponde a criatividade, fazendo com que os participantes percebessem que a criatividade torna-se um aspecto importante a ser desenvolvido no currículo de formação de professores.

Portanto, desenvolver a criatividade dos futuros professores durante a formação do curso de Pedagogia da UECE torna-se necessária e importante no desenvolvimento do potencial criativo e na ruptura por formação conteudista e acrítica que não possibilita a inserção da arte e da criatividade como forma de conhecimento.

Os achados da pesquisa ainda nos mostram que foram poucos os momentos em que a arte e a criatividade estiveram presente no currículo do curso de Pedagogia, sendo que as práticas pedagógicas desenvolvidas de forma criativa aconteceram de forma isolada, pensada e direcionada de forma intencional por poucos docentes da instituição.

Os aspectos teóricos sobressaíram os práticos, evidenciando a necessidade de repensar a proposta desenvolvida na formação de forma conteudista. Desenvolver novas estratégias de ensino na perspectiva da criatividade torna-se fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa, abriu a possibilidade de os alunos perceberem que são sujeitos criativos. O estímulo dado durante os encontros formativos, fez com que estes compreendessem que somos seres que criam, imaginam e produzem conhecimento através também da criatividade.

As contribuições que a pesquisa poderá proporcionar ensejam novos diálogos em torno da formação de professores, viabilizando a expressão criativa dos alunos e possibilitando inserir nesse campo de investigação a criatividade como perspectiva que entrelaça o currículo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de. O contexto educacional e sua influência na criatividade. In: **Revista Linhas Críticas da Faculdade de Educação** UnB v.8, n.15, p.165-188, 2002. Acesso em: 15 jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3055>.

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. 3 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

_____. Escala de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. **Aval. Psicol.**, v. 9, n.1, p. 13-24. 2010. Acesso: 15 jan. 2023. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100003.

AMARAL, Ana Luiza Snoeck Neiva do. **O sentido subjetivo da aprendizagem para alunos universitários criativos**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2006. Acesso em: 15 jan. 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/2108>.

ARRUDA, Tatiana Santos; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade do Professor e Criatividade no Trabalho Pedagógico: os estudos realizados no Brasil. **Linguagens, Educação e Sociedade** – Teresina, Ano 17, n. 27, p. 179-208, jul./dez. 2012. Acesso em: 18 jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1383>.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977. 288p.

CASTANHO, M. E. L. M. A. A criatividade na sala de universidade. In: I. P. Veiga & M. E. L. M. A. Castanho (Orgs.), **Pedagogia universitária: A aula em foco**. São Paulo: Papyrus, 2000, p. 75-89.

CURADO SILVA, K.A.P.C.A (de) Formação de Professores na Base Nacional Comum Curricular. In: UCHOA, A.M.C.; LIMA, Á.M; SENA, I.P.F. S. (Org.). **Diálogos críticos, reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública?** Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 102-122.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 4. ed. Fortaleza: Liber Livro, 2014. 192p.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 239p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, Eliane Rodrigues; CASTRO, Kélvia Jácome de. Desafios da docência no ensino fundamental em tempos de pandemia. **RPP**, Porto Velho, v. 9, p. 128-144, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/7630>. Acesso em 27 fev. 2024.

MITJÀNS MARTÍNEZ, A. A criatividade na escola: Três direções de trabalho. **Linhas Críticas**, 8, 189-206. 2002.

_____. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. *In*: MITJÀNS MARTÍNEZ, A. *et al.* (Orgs.), **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. São Paulo: Papirus, 2008, p. 115-143.

NUNEZ, I. B.; SANTOS, F. A. A. **O professor e a formação docente**: a criatividade e as crenças educativas onde estão? *Holos*, Natal, v. 2, n. 28, p. 148-165, 2012. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/797>.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**, Itajaí, v.8, n. 2, p. 295-306, 2008. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/954>.

_____. A criatividade na formação e atuação do professor do curso de Letras. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 11, n. 2, p. 223-237, 2007. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mGt8YtfHwBzChGkSLgqgxJG/>.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30 ed. -Petropolis, Vozes, 2014.

RIBEIRO, Emerson. **Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia**. v. 17, n.2. p. 107-116, maio/ago. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/10775/pdf>. Acesso em 27 de jan. 2024.

RIBEIRO, Rejane Arruda; FLEITH, Denise de Souza. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. **Paidéia**, 2007, 17 (38), 403-416. Acesso em: 10 fev. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/FFvVTP9hvsDFGsLcGsbRZHp/abstract/?lang=pt>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TORRE, Saturnino de la. **Dialogando com criatividade: da identificação à criatividade paradoxal**. São Paulo: Madras, 2005.

UECE, **Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia**. Tauá, CE, 2022.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico** livro para professores. São Paulo: Expressão Popular, 2018.